

2.

A GRANDE “CIDADE”

Ao lermos através desses capítulos, procurando pela identidade de Babilônia, duas coisas são muito evidentes. Uma é que trata-se de uma “grande cidade” (Apo.17.18) E também que ela será destruída por fogo. (Apo.17.16) Assim, podemos concluir que ela (esta cidade) de fato é um lugar real e físico, e não meramente um tipo de entidade “espiritual”.

Embora – como veremos – há um aspecto espiritual de Babilônia, é claro que há também um local definido e físico que representa o espírito de Babilônia, que será destruída pelo fogo. No Velho Testamento havia uma cidade real de Babilônia. Era a capital de um império que também era chamado de Babilônia. A cidade era o centro de tudo, e portanto era o símbolo de todo o império.

Por isso, poderia ser que esta “cidade” do Novo Testamento seja mais do que meramente uma cidade individual, mas sim uma nação inteira que é tipificada pela cidade. Desta forma, aquilo que estaremos estudando sobre a cidade de Babilônia provavelmente se aplica a toda uma nação e sua cultura. Embora haja aqui alguma especulação, a evidência disto se tornará mais clara à medida em que prosseguirmos.

O MERCADO MUNDIAL

Em nossa busca pela identidade de Babilônia, começaremos com as partes mais claras da revelação bíblica. Uma coisa que é muito evidente sobre a leitura desses dois capítulos é que esta última Babilônia é o mercado do mundo.

Este fato é muito importante. Aqui vemos que ela não é meramente uma entidade espiritual. Babilônia é o centro do comércio. É um lugar onde todos no mundo que têm algo para vender fazem comércio. Este mercado compra tanto que os mercadores de toda a terra têm se tornado ricos através da abundância de sua riqueza”. (Apo.18.3) Assim, se quisermos identificar esta mulher (Babilônia), devemos olhar para algum lugar real sobre a terra que se encaixa à descrição.

É-nos dada uma grande lista de bens luxuosos que têm sido comprados por Babilônia. O versículo 12 diz: “comércio de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho fino e púrpura, seda e escarlata, toda espécie de madeira odorífera, todo objeto de marfim, de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro, de mármore; canela, especiarias, perfume, mirra e incenso, vinho e azeite, flor de farinha e trigo, e gado, ovelhas, cavalos e carruagens, escravos e até almas de homens.”

É uma lista completa. Ela inclui todo tipo de item que era considerado de alto valor, atrativo e desejado nos dias em esta revelação fora dada. Representa o melhor de todas as coisas que o mundo tem pra oferecer.

Uma vez que quase 2000 anos já se passaram desde a escrita desta lista, algumas coisas mudaram. Temos concluído que a Babilônia que será destruída não é aquela antiga, mas uma entidade de nossos dias, conseqüentemente não estaríamos extrapolando o sentido das escrituras se afirmássemos que esta lista poderia incluir outros itens.

Talvez atualmente a lista poderia ser: jóias, roupas (linho, púrpura, seda, escarlata), automóveis (carruagens), mobílias (madeira preciosíssima), granito e mármore (usados nas cozinhas e banheiros atuais), todos os tipos de comidas importadas, frutas e vegetais, perfumes, especiarias e todos os tipos de animais domésticos e até mesmo empregados que são explorados por não serem cidadãos natos.

Em resumo, Babilônia importa tudo aquilo que é fabricado no mundo e que é desejável, a fim de satisfazer sua cobiça e luxúria. Portanto, para que possamos identificar Babilônia hoje, devemos encontrar uma cidade/nação que tem um insaciável desejo por todo tipo de item que seja belo e ornamental. Esta “cidade” não demonstra que fabrica muito ela mesma.

Muitos dos artigos que ela consome são importados. Assim, podemos concluir que ela é primariamente uma nação consumista. Isto é claro nos versículos que já lemos sobre os “mercadores da terra” que vendem a ela tudo o que a mesma deseja. Também, no versículo 15 do mesmo capítulo, quando Babilônia é destruída, lemos que “Os mercadores dessas coisas, que se tornaram ricos com ela, irão ficar ao longe por causa do medo do seu tormento, chorando e lamentando” Isto nos mostra que eles e as suas mercadorias sobreviveram ao julgamento, indicando que eles não viviam ou produziam em Babilônia.

Não apenas isto, mas a Palavra de Deus nos diz como essas mercadorias chegavam aos portos de Babilônia. Isto nos dá uma importante pista a fim de que possamos identificá-la. Por favor, preste bastante atenção ao seguinte: Essas mercadorias chegavam de navio. E isto não faz referência apenas a navios, mas parece que o apetite da prostituta exige os serviços de quase todos que são donos de navios ou trabalham neles (nos navios).

Os versos 17 e 18^a diz: “Todo piloto, e todo que navega para qualquer porto, marinheiros, e todos os que trabalham no mar se puseram de longe, e, contemplando a fumaça dela, clamavam”. E novamente no verso 19 este fato se repete, os marinheiros e todos os donos de navios choram e lamentam, dizendo: “Ai! Ai! Da grande cidade, na qual todos os armadores se enriqueceram em razão da sua opulência!”

(A antiga cidade de Babilônia que Saddam tentou reconstruir não poderia ser o cumprimento desta profecia. A Babilônia do Iraque fica a centenas de milhas do rio Eufrates, o qual não é navegável por navios oceânicos).

Assim, podemos entender que Babilônia é um lugar que produz pouco e importa muito. Muito do que ela importa chega a ela pelo mar. Ela mais consome do que produz. Possivelmente, sua balança comercial esteja bastante desequilibrada. Isto pode significar que a economia de Babilônia está voltada mais para o setor de serviços do que para a produção de mercadorias.

O grande volume de comércio que é feito com Babilônia suporta a idéia de que ela não é meramente uma cidade, mas uma cidade que representa uma nação. Nenhuma cidade, não importa quão grande seja, jamais poderia consumir tanto, a ponto de exigir os serviços de virtualmente todos os armadores do mundo, a fim de satisfazer os seus desejos.

Além disso, podemos seguramente concluir, a partir dessas escrituras, que Babilônia deve ter acesso por mar. De fato, deve ser bem acessível. Ela é um lugar que demanda muitas mercadorias importadas através de navios. A principal rota desses itens não é por terra, mas por mar. Portanto, Babilônia deve ter muitos, muitos portos, a fim de permitir o acesso para todos os “pilotos” (Apo.18.17) do mundo, a fim de servi-la. Nenhuma cidade no mundo possui tão grande espaço portuário para acomodar tantas dezenas de milhares de navios.

Babilônia é excessivamente rica. Portanto, ela deve ser uma das nações mais ricas do mundo, ou até mesmo a mais rica. Esta é uma conclusão muito razoável a que poderíamos chegar, uma vez que, a fim de poder comprar tantos dos bens mais valiosos do mundo, ela deve ter uma grande abundância de dinheiro. Em Apocalipse 18.19 nos é dito que “todos os donos de navios se tornaram ricos com sua opulência”

Assim, quando procuramos identificar a Babilônia moderna, devemos certamente olhar para um lugar do mundo que é conhecido por sua enorme ganância e abundante riqueza. Sua população em geral possui uma renda elevada, a qual é gasta para satisfazê-la.

Quando falamos sobre Babilônia, naturalmente estamos nos referindo às características gerais de sua população. É o povo que vive em Babilônia que age de uma determinada forma, que dá a ela uma certa fama internacional. Naturalmente que há exceções. Entre os habitantes da Babilônia de hoje deve existir, assim como existia nos dias de Sodoma,

pelo menos uma pessoa justa. De fato, podemos estar certos disso, uma vez que Deus fala para o Seu povo que vive nela, para que saiam dela. (Apo.18.4) Mas em geral, entendemos que embora haja pessoas justas vivendo neste lugar, a principal característica de sua população é a que está descrita em Apocalipse.

BABILÔNIA ADORA O LUXO

Uma outra importante característica de Babilônia, uma que irá nos ajudar a identificá-la, é que ela adora o luxo. (Apo.18.7,9) Na verdade, ela é viciada nisso. Ela se delicia com cada compra imaginável, com a qual ela pode satisfazer a sua alma.

Talvez suas casas estejam cheias de todo tipo de ornamento e decoração. Podemos imaginar que suas “carros” sejam bem polidos e novos. Não há dúvida de que a sua atenção está voltada constantemente para si mesma, procurando satisfazer cada vez mais a sua sede por mais conforto e prazer. Isto, provavelmente, inclui todo tipo de compras, mais e mais roupas, mais e mais jóias (Apo.17.4) e uma busca infundável pelas comidas e bebidas mais finas. Podemos dizer que ela desperdiça muito do seu tempo em compras, restaurantes e cafés.

O entretenimento também ocupa uma boa parte do seu tempo. Todo tipo de cinema, eventos esportivos, teatros e festas são o foco de sua atenção. Pode até mesmo ser verdade que carros novos, armas, barcos, ATVs, motor homes, jet skis e muitas outras coisas, consomem uma fatia considerável da sua renda disponível.

É provável que as pessoas da classe média da Babilônia final tenham um padrão de vida que, até muito recentemente, apenas reis e nobres podiam ter. Talvez os moradores de Babilônia possam comprar quase todo tipo de comida ou bebida que seus corações desejem. Pode ser que suas casas estejam cheias de todo tipo de conveniência, luxo e até extravagância.

Suas televisões são grandes e seus sofás confortáveis. Seus closets nunca são grandes o suficiente para acomodar todas as roupas que eles lá empilham. Eles têm os seus “servos” eletrônicos para lavar as roupas e os pratos. E cada vez mais, ao invés de prepararem suas próprias refeições, eles almoçam em restaurantes, com lugares reservados.

Se eles sentissem falta de alguma coisa, simplesmente pegariam seus “carros” e, dentro de alguns minutos, seus desejos seriam satisfeitos. Eles vivem com reis, em todos os aspectos.

Talvez você ache que estou exagerando em minhas postulações sobre Babilônia. Mas a Bíblia nos diz claramente que Babilônia vive “luxuosamente”. (Apo.18.7) No mundo de hoje, viver desta maneira deve ser viver exatamente como descrevemos. Ela é a meca do consumismo.

Babilônia acumula para si tudo o que ela possa conseguir. Sua economia parece ser muito dependente do consumismo. Ela tem fama

internacional de consumista. Ela ama o mundo e todas as coisas que há no mundo. Seu coração está completamente devotado em buscar tudo aquilo que este presente mundo tem para oferecer. Todos os prazeres sensuais, entretenimentos, bens e confortos disponíveis são sua constante procura.

Verdadeiramente, “ela se glorificou a si mesma e vive em ostentação” (Apo.18.7) Em nenhum lugar, nunca, na história do mundo tem havido uma nação como Babilônia.

A DOMINAÇÃO MUNDIAL

Uma outra característica de Babilônia que nos ajudará a identificá-la é que ela detém uma posição de domínio no cenário mundial. A palavra de Deus nos diz que: “a mulher que vistes é a grande cidade que reina sobre os reis da terra”. (Apo.17.18)

Isto é incrível! Babilônia é algum tipo de cidade/nação que está dominando o cenário mundial. Ela é tão poderosa e influente que podemos dizer que ela “reina” sobre outros governantes da terra. Isto nos diz que devemos olhar para um lugar que é uma espécie de superpotência, talvez a superpotência.

Babilônia deve ser obviamente um local muito proeminente. Embora ela provavelmente não governe o mundo de forma direta, ela domina os outros governantes e nações. Ela encontra maneiras para influenciar os outros países, fazendo com que façam a sua vontade. Nós não podemos afirmar, a partir das escrituras, se isto é feito de forma diplomática, militar ou por meio de pressão econômica, mas é claro que o seu poder e influência são tremendos.

Sem dúvida alguma, devido a sua posição dominante, Babilônia está orgulhosa. Seu coração está exaltado por causa de sua posição e poder. Ela está totalmente voltada para si mesma, e acha que é a melhor, em todos os aspectos. Alguns dos mercadores de Babilônia (e talvez corporações) são mundialmente famosos. Suas influências financeiras dominam. Talvez alguns desses mercadores têm se tornado bilionários, e os seus nomes são conhecidos por quase toda parte.

Lemos: “Porque seus mercadores eram os grandes homens da terra” (Apo.18.23)

A prostituta está totalmente confiante em sua força e invencibilidade. Provavelmente, ela fica numa localização que está isolada do resto do mundo, e assim, se sente muito segura. Ela imagina que ninguém poderia derrubá-la. “Ela diz em seu coração, ‘Estou assentada como uma rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto’” (Apo.18.7)

Talvez ela até acredite que sua posição e riqueza é por causa da benção de Deus. Esta atitude de orgulho, dominação do mundo e senso de grande segurança são características que podemos usar afim de identificar a Babilônia moderna.